

Tendências epidemiológicas dos óbitos por neoplasia de próstata na região nordeste, entre 2018 a 2022

Epidemiological trends of prostate neoplasia deaths in the northeast region, from 2018 to 2022

Tendencias epidemiológicas de muertes por neoplasia de próstata en la región noreste, 2018 a 2022

DOI:10.34119/bjhrv7n2-206

Originals received: 02/23/2024

Acceptance for publication: 03/15/2024

Pedro Nogueira de Andrade

Graduado em Medicina

Instituição: Centro Universitário Maceió

Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017, Cruz das Almas, Maceió - Alagoas,
CEP: 57038-000

E-mail: pedro.n.andrade@outlook.com

Maria Victoria de Moraes Born Ribeiro

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Maceió

Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017, Cruz das Almas, Maceió - Alagoas,
CEP: 57038-000

E-mail: victoriamorais22@gmail.com

Mariana Chagas da Cruz Correia

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Maceió

Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017, Cruz das Almas, Maceió - Alagoas,
CEP: 57038-000

E-mail: marianachagascorreia@gmail.com

Darah Yasmin Moreira Alves

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Maceió

Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017, Cruz das Almas, Maceió - Alagoas,
CEP: 57038-000

E-mail: darahhalvess@gmail.com

Rayara Fernanda Duarte Euzébio

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Maceió

Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017, Cruz das Almas, Maceió - Alagoas,
CEP: 57038-000

E-mail: fernandarayara@gmail.com

Pedro Mafra de Andrade

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió - Alagoas,
CEP: 57072-970

E-mail: pedromafradeandrade@gmail.com

Rafael Wanderley Persiano Malta

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió - Alagoas,
CEP: 57072-970

E-mail: rafaelwpmalta@gmail.com

Miclecio Luiz da Silva

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió - Alagoas,
CEP: 57072-970

E-mail: miclecio.silva@famed.ufal.br

Voney Fernando Mendes Malta

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió - Alagoas,
CEP: 57072-970

E-mail: voney.malta@famed.ufal.br

Paulo Henrique Alves da Silva

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió - Alagoas,
CEP: 57072-970

E-mail: paulohenriqueas@gmail.com

Reyva Mikaella Silva Ramos

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Maceió

Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017, Cruz das Almas, Maceió - Alagoas,
CEP: 57038-000

E-mail: reyvamos@gmail.com

Matheus José Nery de Souza

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Maceió

Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017, Cruz das Almas, Maceió - Alagoas,
CEP: 57038-000

E-mail: matheusnery269@gmail.com

RESUMO

Investigar a incidência do câncer de próstata nos estados do Nordeste, durante o período de 2018 a 2022. Este estudo retrospectivo envolveu a coleta de dados da base DATASUS (Departamento de Informática do SUS), especificamente do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). A pesquisa focalizou indivíduos a partir de 14 anos de idade ou mais, diagnosticados com a referida patologia durante o período estabelecido. As variáveis analisadas incluem ano de diagnóstico e notificação, sexo biológico, etnia, faixa etária, escolaridade e categoria de exposição. Durante o período de 2018 a 2022, foram registrados aproximadamente 22.358 óbitos por câncer de próstata, com uma prevalência maior entre os idosos com mais de 80 anos e pessoas pardas. Este estudo destaca a importância da realização de testes de prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata, além de servir como ferramenta para análise dos índices de letalidade associados a essa doença.

Palavras-chave: câncer de próstata, epidemiologia, mortalidade.

ABSTRACT

To investigate the incidence of prostate cancer in the Northeast states during the period from 2018 to 2022. This retrospective study involved data collection from the DATASUS database (Department of Health Informatics of the Unified Health System), specifically from the Mortality Information System (SIM). The research focused on individuals aged 14 years or older diagnosed with the mentioned pathology during the established period. The analyzed variables included year of diagnosis and notification, biological sex, ethnicity, age group, education level, and exposure category. During the period from 2018 to 2022, approximately 22,358 deaths from prostate cancer were recorded, with a higher prevalence among individuals aged over 80 and people of mixed race. This study highlights the importance of conducting prevention and early diagnosis tests for prostate cancer, as well as serving as a tool for analyzing the lethality rates associated with this disease.

Keywords: prostate cancer, epidemiology, mortality.

RESUMEN

Investigar la incidencia de cáncer de próstata en los estados del Nordeste entre 2018 y 2022. Este estudio retrospectivo involucró la recolección de datos de la base DATASUS (Departamento de Informática del SUS), específicamente del Sistema de Información de Mortalidad (SIM). La investigación se centró en individuos de 14 años o más, diagnosticados con esta patología durante el período establecido. Las variables analizadas incluyen año de diagnóstico y notificación, sexo biológico, etnia, grupo de edad, educación y categoría de exposición. Durante el periodo comprendido entre 2018 y 2022, se registraron aproximadamente 22.358 muertes por cáncer de próstata, con una mayor prevalencia entre los mayores de 80 años y los morenos. Este estudio destaca la importancia de las pruebas para la prevención y el diagnóstico precoz del cáncer de próstata, además de servir como herramienta para analizar las tasas de letalidad asociadas a esta enfermedad.

Palabras clave: cáncer de próstata, epidemiología, mortalidad.

1 INTRODUÇÃO

No território brasileiro, o carcinoma prostático (CP) é amplamente prevalente entre a população masculina, sendo o segundo mais fatal, após o carcinoma cutâneo não melanoma. Este tipo de câncer é primordialmente associado à terceira idade, com aproximadamente 75% dos diagnósticos ocorrendo em indivíduos com mais de 65 anos de idade em âmbito global. (INCA, 2017)

Estudos recentes sobre a mortalidade masculina destacam um aumento preocupante na taxa de óbitos relacionados ao câncer de próstata devido à subutilização dos serviços de saúde por parte dos pacientes. Esse comportamento é atribuído a concepções culturais arraigadas de masculinidade, que estão vinculadas ao machismo e à preocupação com a perda de virilidade, dificultando tanto a prevenção quanto o diagnóstico precoce da doença. A incidência de óbitos decorrentes desse cenário é particularmente alta em faixas etárias acima dos 50 anos, representando uma proporção significativa entre os que têm 70 anos ou mais. (Gomes, 2011)

Fatores como idade, histórico familiar e origem étnica estão associados ao câncer de próstata, destacando a necessidade de medidas preventivas para reduzir sua incidência. Após o diagnóstico, o tratamento é personalizado, considerando a idade do paciente, a saúde da próstata, a classificação histológica e o estágio da doença, podendo incluir opções como radioterapia, terapias hormonais e até procedimentos cirúrgicos. (Gomes, et al., 2008)

Nos estágios iniciais, o câncer de próstata pode progredir de forma assintomática, com muitos pacientes não apresentando sinais evidentes. Quando os sintomas surgem, eles podem se assemelhar aos da hiperplasia prostática benigna (HPB). À medida que a doença avança, podem ocorrer complicações como dor óssea devido à disseminação para os ossos, sintomas urinários mais graves e, em casos mais severos, infecções generalizadas ou insuficiência renal. (SARRIS, et al., 2018)

É evidente a disparidade presente entre as diversas áreas do Brasil, não apenas em termos de distribuição de recursos financeiros, mas também no acesso aos serviços de saúde. Essa disparidade tem um impacto direto no diagnóstico e tratamento do câncer de próstata, uma doença com alta incidência entre os homens e uma das principais causas de mortalidade. Essa situação representa um desafio significativo para o sistema de saúde pública do país. (ALCANTARA, et al., 2021)

O propósito deste estudo é investigar a incidência de câncer de próstata na área nordestina durante o intervalo entre 2018 e 2022, abordando também as estratégias de prevenção e detecção desta condição de saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo. A pesquisa foi realizada através de levantamentos dos dados secundários disponibilizados no item estatísticas vitais do TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde. A coleta de dados ocorreu no ano de 2023. Foram utilizados os registros de mortalidade materna cadastrados no TABNET/DATASUS. Por se tratar de pesquisa com base em dados secundários e de domínio público não houve a necessidade de aprovação por comitê de ética.

A amostra considerada abrangeu indivíduos do sexo masculino, com idade superior a 14 anos, que faleceram devido a câncer de próstata, no período de 2018 a 2022, na região nordeste. As variáveis examinadas compreenderam idade, etnia, nível educacional, estado civil e local de falecimento.

3 RESULTADOS

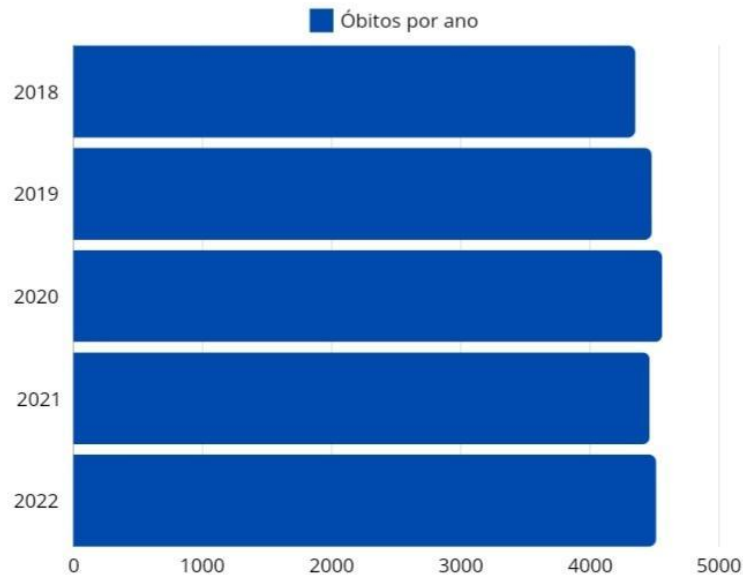
Na região Nordeste, foram registradas 22.358 óbitos, nos anos de 2018 a 2022. O Estado com maior incidência foi a Bahia, representando 31,07% do total, em segundo lugar Pernambuco com 17,52% e após Ceará com 15,35%. Os cinco anos apresentaram a mesma média de casos. Detalhes sobre o número de casos de óbitos em cada Estado estão presentes na Tabela 1.

Tabela 1– Distribuição do número de óbitos por câncer de próstata nos Estados do Nordeste, entre 2018 a 2022.

ESTADO	N	%
Maranhão	1.953	8,73%
Piauí	1.257	5,62%
Bahia	6.948	31,07%
Pernambuco	3.918	17,52%
Ceará	3.434	15,35%
Rio Grande do Norte	1.368	6,11%
Alagoas	1.009	4,5%
Paraíba	1.651	7,38%
Sergipe	820	3,66%
TOTAL	22.358	100%

Fonte - SINAN, 2024

Gráfico 1 - Divisão por ano dos óbitos nos estados do Nordeste.



Fonte - SINAN, 2024

A análise da variável nível educacional aponta para uma proporção significativa de homens sem nenhum grau, representando 33%. O quesito raça dentro dos dados obtidos a raça parda apresenta 59,02%, seguido pela branca com 26,14%.

Tabela 2 - Características sociodemográficas, número de óbitos nos estados do Nordeste.

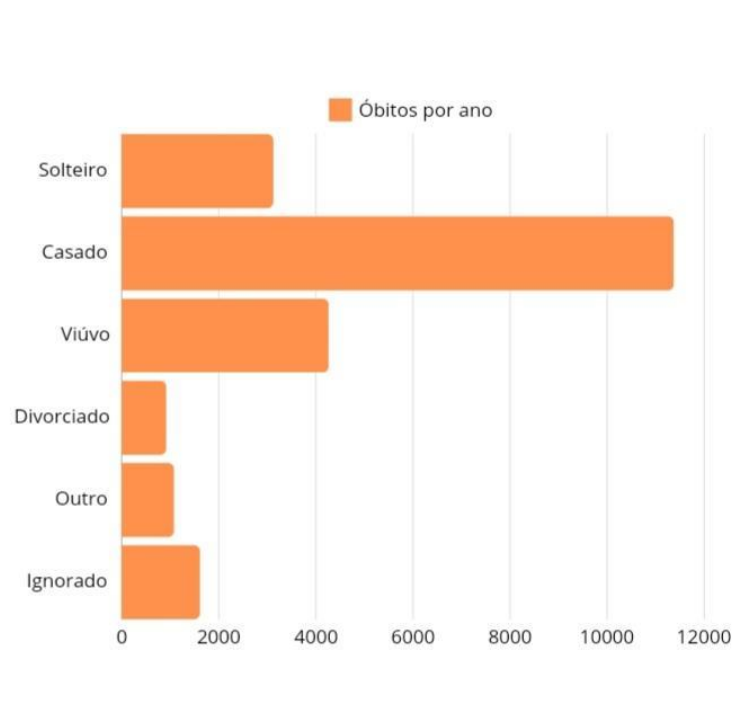
Característica	N	%	Característica	N	%
Escolaridade			Faixa etária		
Nenhuma	7.389	33%	15 a 19 anos	2	0,008%
1 a 3 anos	5.293	23,67%	20 a 24 anos	6	0,026%
4 a 7 anos	3.193	14,28%	25 a 29 anos	6	0,026%
8 a 11 anos	2.085	9,32%	30 a 34 anos	4	0,017%
12 anos e mais	820	3,66%	35 a 39 anos	12	0,053%
Ignorado	3.578	16%	40 a 44 anos	25	0,11%
Raça			45 a 49 anos	87	0,38%
Ignorado	711	3,1%	50 a 54 anos	245	1,09%
Parda	13.196	58,02%	55 a 59 anos	625	2,79%
Branca	5.846	26,14%	60 a 64 anos	1.335	5,97%

Amarela	84	0,37%	65 a 69 anos	2.189	9,79%
Indígena	53	0,23%	70 a 74 anos	3.291	14,71%
Preta	2.468	11%	75 a 79 anos	4.123	18,4%
			80 anos e mais	10.406	46,5%
			Idade ignorada	2	0,008%

Fonte - SINAN, 2024

No estudo, foi apontado que houve predomínio entre 80 anos e mais com 46,5% do total, mas ainda é possível perceber um aumento significativo nas faixas etárias de 70 a 74 e 75 a 79 anos. No que concerne ao estado civil, a metade se revelou casados com 11.370 (50,85%), seguido por viúvo com 4.261 (19%).

Gráfico 2 - Estado civil dos óbitos nos estados do Nordeste.



Fonte - SINAN, 2024

4 DISCUSSÃO

Conforme observado por Paiva, Motta e Griep (2010), a ocorrência do câncer de próstata está em ascensão constante. Diversos elementos contribuem para esse fenômeno, destacando-se: o prolongamento da expectativa de vida; a realização frequente de campanhas de detecção precoce da doença, resultando em um aumento significativo no número de casos

diagnosticados; os padrões alimentares, com a ingestão de alimentos ricos em calorias e gorduras; e os efeitos do ambiente sobre a saúde.

Segundo dados do Ministério da Saúde, o câncer mais prevalente entre idosos, com cerca de 75% dos casos ocorrendo após os 65 anos, reflete um cenário onde aprimoramentos nos métodos diagnósticos, a qualidade dos sistemas de informação e o aumento da expectativa de vida contribuem para o aumento das taxas de incidência no Brasil, de acordo com o revelado por essa pesquisa (INCA, 2022).

Essa situação evidencia o estigma associado ao exame de toque retal e a relutância dos homens em buscar atendimento médico, resultando em diagnósticos tardios e progressão silenciosa da doença. Isso amplifica a gravidade do problema e a urgência de adotar um modelo de tratamento mais assertivo e proativo. (Sene, et al., 2023)

Metade dos óbitos, foram de pacientes com o estado civil casado, essa relação entre o estado civil e a faixa etária, juntamente com as características culturais de matrimônio, está intrinsecamente ligada, pois é observado que homens idosos, que possuem maior predisposição a fatores de risco, tendem a estar em estado matrimonial de casados ou viúvos. Indivíduos casados também costumam mencionar uma influência mais significativa da família em seus hábitos de saúde e em momentos críticos durante sua história médica. (Zacchi, et al., 2019)

O estudo apontou a Bahia com a maior mortalidade, sendo de 31,07%, consoante ao estudo de Farias (2022), que os falecimentos reportados, a Bahia contribuiu com uma proporção de 34,4% do total, seguida por Pernambuco com 19,7%, o Maranhão com 10,9%, o Ceará com 8%, o Piauí com 5,3%, Alagoas com 6%, o Rio Grande do Norte com 4,9%, a Paraíba com 7,6% e Sergipe com 3,3% ao longo desse período de 10 anos. No que diz respeito às áreas geográficas do Brasil, observou-se um aumento nas taxas de mortalidade ao longo dos anos em todas as regiões, incluindo o Nordeste. A partir de 2013, o Nordeste destacou-se como a região com a maior taxa de mortalidade em comparação com as outras regiões.

A diferença na taxa de mortalidade precoce entre homens pardos e negros em comparação com homens brancos indica a continuidade do problema de saúde precoce na população negra, destacando a persistente disparidade histórica no acesso aos cuidados de saúde. (Werneck, J. 2016)

5 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo revelam um perfil epidemiológico marcado por uma alta taxa de incidência e mortalidade por câncer de próstata em indivíduos com mais de 50 anos, especialmente entre aqueles com mais de 80 anos. A análise comparativa das diferentes

variáveis indica uma lacuna no acesso à educação básica, bem como na disponibilidade de informações sobre saúde e treinamento para profissionais envolvidos no rastreamento do câncer de próstata. Esses fatores, combinados com subnotificações nos sistemas de saúde pública, contribuem para acentuar as disparidades regionais na prevenção e tratamento dessa doença na população masculina.

Assim, é evidente que estudos nesse campo serão fundamentais para ampliar nossa compreensão do comportamento biológico e epidemiológico da doença no Brasil, permitindo o desenvolvimento de novas estratégias de prevenção e tratamento. Isso, por sua vez, promoverá melhorias significativas no prognóstico dos pacientes afetados.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Stefanie de Sousa Antunes et al. Perfil epidemiológico do acesso à atenção hospitalar e mortalidade por câncer de próstata nas regiões Brasileiras—um estudo ecológico. *Journal of Human Growth and Development*, v. 31, n. 2, p. 310, 2021.

FARIAS, M. G. N.; MATIAS, L. C.; TOLEDO, Y. M.; DE OLIVEIRA, M. M. S.; NASCIMENTO, M. E. B.; OLIVEIRA, A. T.; MALAMAN, M. F. Perfil epidemiológico do câncer de próstata em adultos de 20 a 69 anos: uma análise da região nordeste nos últimos 10 anos: Epidemiological profile of prostate cancer in adults from 29 to 69 years old: an analysis of the northeast region in the last 10 years. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 23485–23492, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n6-131.

GOMES, Romeu. *Saúde do homem em debate*. Editora Fiocruz, 2011.

GOMES, Romeu et al. As arranhaduras da masculinidade: uma discussão sobre o toque retal como medida de prevenção do câncer prostático. *Ciência & saúde coletiva*, v. 13, p. 1975-1984, 2008.

Gomes, R., De Sousa Rebello, L. E. F., De Araújo, F. C., & Do Nascimento, E. F. (2008). A prevenção do câncer de próstata: Uma revisão da literatura. *Ciencia e Saude Coletiva*, 13 (1), 235–246.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER-INCA. Câncer de próstata. INCA. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/prostata>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. *Monitoramento das ações de controle do Câncer de Próstata*. Rio de Janeiro, RJ, 2017.

PAIVA, E. P.; MOTTA, M. C. S.; GRIEP, R. H. Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata. *Acta Paulista de Enfermagem*, v.23, n. 1, p. 88-93, 2010.

SARRIS, Andrey Biff, et al. "Câncer de próstata: uma breve revisão atualizada." *Visão Acadêmica* 19.1 (2018).

SENE, V. V. B. de; DIAS, R. B.; LEITE, J. P. S.; BENTO, V. F. da S.; NASCIMENTO, M. P. X. do; BENEDETI, L. M. Análise acerca do perfil epidemiológico em relação ao diagnóstico de Câncer de Próstata em cidades do noroeste paulista. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 2537–2554, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-199.

Werneck, J. (2016). Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde e Sociedade*, 25, 535-549.

Zacchi SR, Viana KCG, Brandão-Souza C, et al. Mortality Among Men Bearing Prostate Cancer and its Association With Sociodemographic and Clinical Variables. *Rev Fund Care Online*. 2019. Apr./Jul.; 11(3):648-654.